

PALEOTERRITÓRIO GERADO POR CARVOEIROS NO MACIÇO DA PEDRA BRANCA (RJ) NA DÉCADA DE 1950

Aluno: Fernanda Vieira dos Santos
Orientador: Rogério Ribeiro de Oliveira

Introdução

Em sua grande maioria, o bioma da Mata Atlântica é construído, ao longo dos milhares de anos, por paleo-territórios superpostos, que conferirão à sua fisionomia, estrutura, composição e funcionalidade resultantes ecológicas bastante distintas, de acordo com as formas de usos pretéritos a que esteve submetida. Neste sentido, o registro do legado da atividade humana na Mata Atlântica e a procura pelos signos nela impressos remetem diretamente à detecção dos paleo-territórios no espaço florestado. Muito do que entendemos hoje por natureza “primitiva” é na verdade um mosaico vegetacional de usos pretéritos para a subsistência de populações tradicionais (indígenas, quilombolas, caiçaras, etc.), que se sobrepõem com maior ou menor frequência e muitas vezes deixam vestígios. Estes usos se espacializam e se presentificam sob a forma de territórios – ou mais precisamente de paleo-territórios – aqui entendidos como o espaço geográfico apropriado e transformado por populações passadas na busca de suas condições de existência. O Maciço da Pedra Branca – local de realização do presente estudo - apresenta uma maioria de formações secundárias em sua composição. A floresta em questão desenvolveu-se ao longo de sua história passando por fortes influências na atuação do homem no seu entorno.

Objetivos

O objetivo deste estudo é propor uma metodologia destinada a detectar a presença e atuação de populações passadas na Mata Atlântica no que se refere à sua estrutura, isto é ao seu arranjo espacial e constituição, por meio de parâmetros fitossociológicos.

Metodologia

Para se avaliar as resultantes dos paleo-territórios inseridos nesta área de estudos, sobre a estrutura da floresta, optou-se pela conjugação dos métodos fitossociológicos do ponto quadrante e parcelas (Sylvestre & Rosa, 2002). A encosta foi percorrida em busca de resquícios que indicassem as áreas utilizadas para fabricação de carvão. Ao redor de cada cava foram estabelecidas quatro parcelas de 10 X 10 m, localizadas a partir de seu centro a jusante, a montante, à direita e à esquerda. Adotou – se como critério de inclusão os indivíduos arbóreos com diâmetro à altura do peito ≥ 5 cm. O método de determinação de suficiência amostral conhecido como curva do coletor (Cain 1938) foi utilizado com o objetivo de se avaliar indiretamente o grau de homogeneidade florística do recorte espacial utilizado – o paleoterritório dos carvoeiros.

Conclusões

Para o número de parcelas inventariado (73), o número cumulativo de espécies obtidas evidenciou uma distribuição florística heterogênea em termos espaciais, na medida em que não foi obtida a estabilização da curva, que denota a suficiência amostral (figura 1). Segundo este autor, esta é atingida quando um incremento de 10% no tamanho da amostra corresponde a um incremento de 10% ou menor no número de espécies levantadas, o que não foi o caso. Na área de influência direta das carvoarias, que compreendeu um total de 0,7 ha foram amostrados 858 indivíduos pertencentes a 120 espécies distribuídas em 95 gêneros e 38 famílias (Tabela 1). As famílias com maior riqueza foram: Leguminosae (17 espécies), Rubiaceae (10), Moraceae (9) e Lauraceae (7).

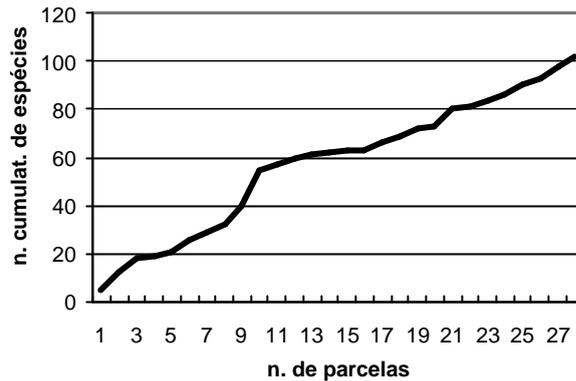


Figura 1: Curva do de suficiência amostral realizada em área circunvizinha a antigas carvoarias (0,28 ha) no Maciço da Pedra Branca – RJ.

Quando considerados os grupos sucessionais, foram encontradas 24 espécies pioneiras, 45 secundárias iniciais, 42 secundárias tardias, o que corresponde respectivamente a 19,2%, 39,2%, 34,2% e 7,5% do total de espécies amostradas (figura 2).

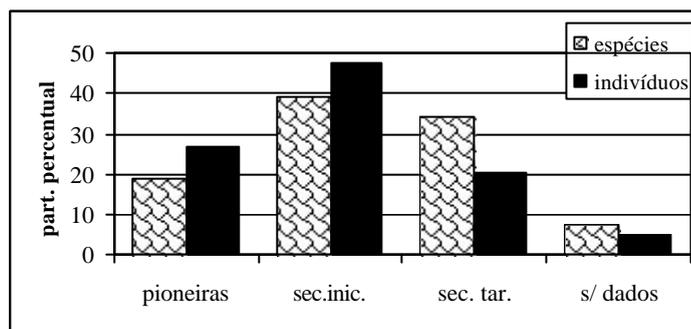


Figura 2: Distribuição percentual das espécies e dos indivíduos em grupos ecológicos em paleoterritório de carvoeiros no Maciço da Pedra Branca, RJ.

O equilíbrio na concentração de espécies secundárias iniciais e tardias indica uma tendência para o aumento do último grupo, o que por sua vez sugere que a floresta apresenta uma tendência para atingir um estágio mais avançado de maturidade, onde a concentração de espécies secundárias tardias poderá superar as outras categorias. Possivelmente o distúrbio causado pelas carvoarias influencia nas proporções encontradas para os grupos ecológicos. Se por um lado esta área pode não estar tão avançada sucesionalmente, quando levado em consideração o número de indivíduos na área, por outro, uma característica significativa do paleoterritório estudado é a heterogeneidade florística espacial, como ficou evidenciado pela curva de suficiência amostral. Portanto, a resultante ambiental da atividade desta população tradicional sobre a Mata Atlântica, apesar do desmatamento causado para a exploração do carvão, foi a geração de uma floresta secundária biodiversa e heterogênea.

Referências

- CAIN, S.A. 1938. The species-area curve. *American Midland Naturalist* 119: 573-581.
- SYLVESTRE, L. S. & ROSA, M. M. T. **Manual metodológico para estudos botânicos para a mata atlântica**. Seropédica: Edur, 2002. 123 p.